

A SEMANA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFTM COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO: EXPERIÊNCIA E DISCUSSÕES

Luciana Santos Rodrigues Costa Pinto ¹

Eduardo Paolazzi ²

Michelle Santos de Jesus ³

INTRODUÇÃO

A promoção de eventos técnico-científicos no âmbito das universidades e institutos é algo bastante difundido e que possui uma ampla gama de aproveitamento tanto para os estudantes, os servidores e a comunidade externa de forma geral. Seja pela realização de Workshops ou semanas culturais, de ciclos de palestras, de semanas científicas com temas específicos à realidade de cada curso ou mesmo quando se tem uma demanda externa que necessita do apoio acadêmico, os eventos fazem parte da complexa espinha dorsal dos cursos de nível superior e médio. Neste sentido, a promoção de semanas condensadas, que visam aplicar e demonstrar as atividades citadas são cada vez mais comuns quando se observa de forma total tal esfera, se tendo uma ampla gama de contextos a serem analisados em relação a sua efetividade e avaliação como um todo. Diante disto, A Semana de Ciências Agrárias – SECIAG é um evento dos cursos superiores de Engenharia Agrônoma, Engenharia de Alimentos e Tecnologia em Alimentos e dos cursos Técnicos em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Concomitante ao Ensino Médio do IFTM *Campus* Uberlândia. Caracteriza-se como um evento de extensão que conta com parcerias e patrocínios externos, está previsto anualmente no calendário acadêmico e, além do papel pedagógico, possui função social de elevada importância no contexto educacional. Considerando, que a promoção de eventos técnico-científicos, por instituições de ensino como o IFTM, são fundamentais para a disseminação de conhecimentos por ampliar cultura e formação ao integrar comunidade interna e externa, avaliar a real satisfação dos participantes é essencial tanto para o planejamento das próximas edições quanto para a realização das intervenções necessárias ao evento visando garantir sua qualidade em atendimento às

¹ Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM Campus Uberlândia, lucianas@iftm.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Engenharia Agrônoma no Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, , eduardo.paolazzi@estudante.iftm.edu.br;

³ Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM,, michelle.jesus@estudante.iftm.edu.br;

expectativas dos participantes. Nesse sentido, a avaliação da XII SECIAG, objetivo do presente trabalho, foi feita por meio de questionário e levou em conta a temática das palestras e dos minicursos, as rodas de conversas, as visitas técnicas, a apresentação de trabalhos, os espaços de capacitação e de práticas e a estrutura oferecida. Foi elaborado um questionário realizado junto às coordenações de curso que estiveram envolvidas com a organização, além do apoio do Programa de Educação Tutora do Cerrado (PET Cerrado), sendo a sua divulgação realizada por diferentes meios digitais.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a avaliação do evento foi feita por meio de questionário (Google forms), com 10 perguntas variadas entre objetivas e discursivas, as quais levaram em conta a temática das palestras e dos minicursos, as rodas de conversas, as visitas técnicas, a apresentação de trabalhos, os espaços de capacitação e de práticas e a estrutura oferecida. É importante salientar que o trabalho foi realizado de forma institucional, a partir das coordenações e apoio do Programa de Educação Tutora do Cerrado (PET Cerrado) com os participantes do evento, sendo a divulgação do questionário por meios digitais nas plataformas mais comuns de uso, como gmail institucional e whatsapp.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ponto a ser analisado, quando o interesse é avaliar a realização de determinado evento, está relacionado com a satisfação dos seus participantes. É por meio das percepções encontradas por aqueles que vivenciaram o evento na prática que se tem um panorama completo sobre como ele se desenvolveu. O questionário foi formulado de forma que as questões objetivas se basearam em uma escala que variou entre 5 níveis distintos: Muito Satisfatório, Satisfatório, Neutro, Insatisfatório e Muito Insatisfatório. O primeiro ponto questionado estava relacionado com a avaliação geral do evento e, de forma respectiva, se obteve 19,2%, 53,8%, 7,7%, 19,2% e 0%. Este resultado sugere que a maioria dos participantes que avaliaram a organização geral da XII SECIAG se concentra em uma escala abaixo do valor máximo, contudo, houve uma concentração igualitária no nível mais alto e no penúltimo. Podemos inferir portanto, que a 12^o edição da SECIAG mesmo tendo uma boa avaliação possui pontos que

necessitam de melhoria e reforçam a necessidade de estudos como este, que visem a sua avaliação visando minimizar as dificuldades encontradas para os eventos futuros. Considerando que a SECIAG trata-se de um evento de extensão, somente por meio da opinião dos participantes, sejam eles os estudantes do IFTM ou os participantes externos, é possível conhecer a satisfação com o que foi ofertado e avaliar a sua qualidade.

Em seguida, os participantes foram questionados acerca da submissão de trabalhos, resultantes de atividades de ensino, pesquisa e extensão, ao comitê científico do evento. As apresentações dos trabalhos aceitos na XII SECIAG foram feitas no formato de trabalho completo e também de resumo simples, expostos oralmente utilizando recursos em multimídia (monitores de 50 polegadas), sendo os trabalhos avaliados por dois membros convidados. A divulgação da produção científica ocorreu nos anais do evento e disponível para acesso por meio do blog <<http://semanacienciasagrarias.blogspot.com.br/>>. Na edição de 2023 foram 8 resumos simples e 1 completo, número superior à edição anterior (2022), que não teve a mostra científica, em virtude de ter sido realizado na modalidade *on-line* justificada pelos dois anos de estudos remotos impostos pela Pandemia do COVID 19. As respostas demonstraram que 96,2% dos estudantes não fizeram a submissão de trabalhos. Ao serem questionados, de forma discursiva, sobre os motivos para tal, as respostas variaram de forma significativa e apontaram o curto prazo para a submissão e a falta de incentivo por parte dos orientadores como os principais motivos para a baixa divulgação dos resultados das atividades realizadas pelos mesmos contudo, o retorno às atividades presenciais após o período de pandemia também impactaram na produção científica de 2023 traduzido no baixo número de trabalhos apresentados. Todavia, algumas sugestões apresentadas revelam que os participantes reconhecem a importância do evento e em como este tem pontos positivos que precisam ser ressaltados:

“É uma oportunidade de aprimorar e exercer meu papel como pesquisador, e partilhar conhecimento dos resultados encontrados com as pesquisas.”

Estudante do curso de Engenharia Agrônômica

A quarta pergunta questiona os participantes sobre a qualidade e variedade dos minicursos enquanto a quinta pergunta os leva a refletir sobre os aspectos da infraestrutura total do evento, buscando exatamente entender em quais pontos é possível

a organização evoluir nas próximas edições da SECIAG. De acordo com as respostas podemos verificar que, quanto às palestras, 38,5% e 30,8% assinalaram como “Muito Satisfatória” e “Satisfatória” respectivamente, seguidos por 15,4% ambos para valores de “Neutro” e “Insatisfatório”. Ao observar estes dados num primeiro momento, parece ficar claro o grande sucesso das palestras que foram ofertadas, porém se somadas as perspectivas mais negativas, fica claro um valor de quase 30,8% ou a mesma porcentagem observada ao fator satisfatório. Isso levanta mais uma vez a hipótese que, por mais que sejam positivas as avaliações totais, a balança segundo os participantes foi bastante equilibrada. É importante reforçar neste ponto que, por meio de questões abertas via formulário, os participantes puderam realizar sugestões de temática tanto para minicursos quanto palestras, visando as próximas edições.

Quanto a pergunta relacionada a infraestrutura, os resultados demonstraram que 42,3% e 23,1% se deram para “Satisfatório” e “Muito Satisfatório” respectivamente, assim como 23,1% também para “Neutro” e 11,5% para “Insatisfatório”. A princípio estes resultados são de certa forma parecidos à primeira pergunta analisada, pois há a sua maior porcentagem de análise voltada a uma alternativa anterior à melhor possível. Porém existe uma correlação que levanta questionamentos: Tanto os níveis “Neutros” quanto “Muito Satisfatórios” demonstraram a mesma porcentagem, assim como mais de um décimo dos respondentes assinaram a pior opção do todo. Trata-se de dados que podem ser colocados como um resultado do todo observado nos IFs de uma forma geral, ainda mais quando colocado em perspectiva de um campus agrícola que ano após ano passa por cortes constantes orçamentários. Isto pode ser analisado como um resultado direto, refletido nos dados em questão e que nos leva à menor qualidade da infraestrutura do evento. As instalações utilizadas foram, na sua maioria, a mesma do próprio dia a dia do campus, como salas de aulas, sanitários, refeitório, anfiteatro, laboratórios, entre outros e tais dados reforçam o quão complexo e complicado tem sido as questões de infraestrutura nas instituições de ensino em todo o Brasil.

Em suma, quando se analisado os dados do formulário fica claro que o evento em questão tem muitos pontos a serem melhorados e aprofundados, desde detalhes mais simples como as questões que envolvem o contexto das publicações científicas até questões mais complexas como o local do evento e sua infraestrutura e averiguação mais direta das palestras em questão. Destarte, embora se observem pontos negativos a percepção dos participantes em relação ao evento se dá de forma positiva e os mesmos entendem a importância do evento contribuindo para a sua formação técnica e pessoal

por meio do desenvolvimento de ações e habilidades não ensinados em unidades curriculares e também pelo papel social com destaque para a extensão dos conhecimentos produzidos na instituição ou mesmo adaptados para a comunidade externa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi importante para conhecer a expectativa dos participantes com relação ao evento. Percebe-se o nível de satisfação, mas também dá visibilidade crítica para que possamos entender e buscar melhorar outros aspectos no sentido de ofertarmos um evento mais organizado logisticamente e, conseqüentemente, com melhor qualidade. O evento proporcionou ainda, aos monitores extensionistas envolvidos no projeto de extensão que originou essa publicação, a experiência de organizar, realizar e avaliar um evento para a comunidade interna e externa e desse modo desenvolver ações como o trabalho em grupo, a organização e a comunicação, além das habilidades de liderança, motivação e resolução de problemas, que constituem aprendizados não ensinados em unidades curriculares. É possível afirmar que a 12ª edição da SECIAG, dentro de suas limitações e mesmo com necessidade de melhoria em alguns aspectos, cumpre o seu papel como um evento de extensão possibilitando aos seus participantes a capacitação técnico-científica e proporcionando a troca de informações e a vivência cultural.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às servidoras Luciana Santos Rodrigues Costa Pinto e Nísia Maria Teresa Salles por acreditarem no ensino e no protagonismo do estudante e também à estudante Michelle Santos de Jesus pela parceria no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília-DF: MEC, 2008.

HAYASHI, M. C. P. I.; GUIMARÃES, V. A. L. A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, set/dez, 2016, p. 161-183.

VIEIRA, M. J. **Manual prático: organização e execução de eventos de capacitação com produtores rurais**. Curitiba: CREA-PR, 2017.